

## A IMPORTÂNCIA DE PAULO FREIRE PARA A EDUCAÇÃO

Danielle de Nazaré Lopes Cunha <sup>1</sup>

Paloma Antônia Ferreira <sup>2</sup>

Larissa da Costa Bittencourt <sup>3</sup>

### RESUMO

Este artigo versa sobre a Pedagogia de Paulo Freire e sua importância para a sociedade. Desse modo, o objetivo é mostrar uma educação transformadora, libertária e que está em constante mudança, para um aperfeiçoamento dialógico e humanizado nas práticas educativas construídas em diferentes contextos de ensinar e aprender. Como método para análise dos textos freirianos, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e a pesquisa qualitativa, em descrever quem foi Paulo Freire e suas contribuições para a educação, tendo destaque no artigo 6 tópicos que articulam-se com as perguntas-chaves vivenciadas pelas autoras, na disciplina História Geral da Educação, na Universidade Federal do Pará, no curso de Licenciatura em Pedagogia: Como Freire articula a Humanização do Homem? E como é a relação Homem e Ser Humano? E em nossas vivências, como dialogar o Inacabamento? E diante dessas realidades como fica a Humanização? O presente artigo é destinado a Discentes e Docentes que buscam retratar uma concepção de educação libertária que se renova em sua realidade, mostrando a mudança da escola tradicional para a escola nova, em seu olhar didático não esquecendo as pessoas inseridas na prática educativa. As autoras problematizam sob uma ótica dialógica Freireana, pela compreensão vivenciada ao longo do curso e pela construção de dois parâmetros: Consciência e Humanização no ensino e aprendizado. Assim concluímos que precisamos ser seres humanizados e humanizadores, tanto na vida pessoal, como na educacional, viabilizando a visão dialética na busca dos saberes, analisando a realidade cotidiana sempre nas possibilidades significativas deste tema desafiador, em construir uma sociedade engajada e coerente no aprendizado satisfatório dos sujeitos, no seu próprio fazer pedagógico.

**Palavras-chave:** Humanização, Consciência, Aprendizagens, Educação libertária, Reflexão.

### INTRODUÇÃO

No mês de maio deste ano de 2021 comemora-se e soleniza-se a memória de um grande educador brasileiro, que transformou o modo de ensino, e a visão da educação tornando-a emancipadora e inovadora. Estamos falando de Paulo Freire (1921-1997), um educador ousado, que possibilitou a libertação da consciência, através de vários conceitos e formas de se comportar em sociedade.

Vamos, através deste artigo, inspirar a conhecer palavras de aperfeiçoamento pedagógico que ativam a participação no contexto educacional e social. Através de uma

---

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UFPA, danielle.lopes@iced.ufpa.br;

<sup>2</sup>Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UFPA, fpaloma620@gmail.com;

<sup>3</sup>Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UFPA, bittencourtlarissa57@gmail.com.

percepção humanizadora que muda o posicionamento em uma sociedade que necessita de práticas reflexivas de como atuar e resgatar o ser humano, começando com conteúdos implantados por quem a transforma diariamente, nosso educador Freire.

### **Quem foi Paulo Freire?**

Paulo Reglus Neves Freire (1921-1997) foi um ser humano excepcional, que teve sua carreira inicial em direito, mas seu coração foi para educação, sendo educador, escritor e filósofo. Começou como professor de língua portuguesa em um colégio chamado Oswaldo Cruz em Recife. Teve participação como diretor do setor de educação e cultura no Serviço Social da Indústria (Sesi). Construiu cerca de 48 títulos brilhantes em doutorados. Teve um grande impacto quando alfabetizou muitos jovens e trabalhadores carentes em cerca de 40 horas.

Foi político, e também preso, exilado, mas não silenciado em seu pensamento. Quando voltou em 1980, teve muitas participações importantes, em 1988 e 1991 foi secretário de educação do município de São Paulo. E continuou a reescrever sua história. Faleceu em 2 de maio de 1997. Teve muitos livros e textos, como pedagogia da autonomia, pedagogia do oprimido, homem e ser humano, sujeito e objeto, subjetividade e objetividade, entre outros.

E assim, em 2012 foi reconhecido como Patrono da Educação Brasileira, sancionada pela Presidente Dilma Rousseff.

### **Educação como transformadora da sociedade**

Como Paulo Freire repassa em suas obras, Lopes (2021) diz que a:

História da Educação é uma compreensão de fato histórico, na observância do tempo com o homem, em sua vivência social, educacional, cultural e forma de trabalho. Nessa modificação de conhecimentos adquiridos, vemos a educação em todos os lugares. Nesse contexto temos a prática da reflexão e organização de fatos, objetivando a moldagem do homem em sua ação pedagógica. [...] (LOPES, 2021).

A pedagogia freireana é uma pedagogia baseada na inclusão, de um ensino integrador e libertário, que objetiva uma escola para todos, assim como Bittencourt relata em seu texto, “Acessibilidade de Educação e Leitura para todos” (2020, p. 3 apud FREIRE, 1981, p. 13), fica explícito o quão importante é o papel da educação para o ser humano. Freire percebeu que a educação e a leitura fizeram uma grande mudança em sua vida, tanto como homem,

quanto nos seus trabalhos como educador, por isso ele diz que “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.” (FREIRE, 2000, p. 67).

Em vista disso, Freire contribuiu para a história da educação e assim tornou-se referência no mundo educacional, ao qual é conhecido como o Patrono da Educação Brasileira, principalmente para a Pedagogia. Desse modo, ele é o autor que mais está presente nas disciplinas do curso de Pedagogia até os dias de hoje, e muitos estudantes desse curso, chama-os como o Pai da Pedagogia Contemporânea Brasileira, e foi através dele que os pedagogos ficaram mais reconhecidos.

Por além dos anos, Freire veio se tornando cada vez mais influente, iniciando o seu método de ensino entre os anos de 1930 a 1960, que virou grande novidade para todos, pois ele criticava as formas de ensino da escola atual da época, a escola tradicional, e defendia em seu ensino a política e o uso dos materiais e escritos dos próprios alunos, que usavam em seu dia a dia. Assim, ele obteve sucesso ensinando trabalhadores rurais e mais tarde na favela e nos interiores do Rio Grande do Norte (RAMEH, 2005, p. 3).

Após o acontecimento de Auschwitz, de acordo com Adorno em seu livro, “Educação e emancipação” (2008), a educação mudou para um novo rumo, começou então, a educação tradicional, diz também que Wilhelm Boger, que foi um dos protagonistas desse acontecimento, teve um auge num elogio à educação baseada na força e voltada à disciplina.

Adorno não gostava e nem aceitava esse tipo de ensinamento. Vemos então, como ele e Paulo Freire pensam diferente da educação tradicional e por isso que mudaram esses métodos, e assim, eles foram longe disso.

Pois Freire, em seus estudos e ensinamentos percebeu como a educação tradicional não bastava para o estudante aprender, desse modo, ele mudou os seus modos de ensinar, via como que eles aprendem mais através dos materiais citados anteriormente e recebia vários comentários de seus alunos, os quais diziam como foram libertados pelas aulas de Freire, que na nossa percepção, significa que eles abriram seus horizontes. E assim, Paulo tornou-se um educador libertador e humanizador.

Em sua análise, Freire sempre buscou a Humanização do homem, para haver uma educação que acolhe, criando ambientes de aprendizados estimulados por curiosidades, autonomias, emoções, reflexões e comprometimento aos conhecimentos. Freire (1996), afirma:

Como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não *aprendo* nem *ensino*. Exercer a minha curiosidade de forma concreta é um direito que tenho como gente e a que corresponde o dever de lutar por ele, o direito à curiosidade. [...] O exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar na

busca da perfilização do objeto ou do achado de sua razão de ser (FREIRE, 1996, p. 34-35).

Todas essas propriedades estimulam o ensino, que transforma, respeita, visando à ação de intervenção social qualitativa, promovendo relações libertárias, que começa na consciência crítica.

Freire observava e refletia sempre com empatia, colocando-se no lugar do outro, por isso que sua pedagogia muda pensamentos, paradigmas, em busca da consciência do meio, das relações e de sua superação.

Essas fronteiras de autoritarismo, educação bancária, educação que aprisiona pelo sistema que agride o ser humano em todos os seus aspectos, cognitivos, físicos e emocionais. Neste sentido, fica evidente que respeitar a dignidade do homem na educação é primordial, pois nessa aproximação se dá uma ação construtiva de práticas sociais.

Como Freire (1996, p. 24) ilustra, "[...] O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros. [...]", nesta observância, temos decisões diárias de ensinamentos que contribuem ou não com a sociedade, em razão do homem.

Em uma entrevista, Freire fala que ele tinha em seu pensamento ligados à religiosidade e as ideias de Karl Marx, e em um de seus trabalhos como educador, no mangue de Recife, ele se depara com a dificuldade dos camponeses, dos favelados, o qual o remeteu a Marx na sua procura de Cristo. Além de apoiar as marchas de lutas, como as dos sem terra, pois é preciso brigar e lutar pelos seus direitos, para que se tenha mais igualdade, mesmo que no mínimo, e ainda diz que esse era o seu desejo e sonho (BELÉM, 2009).

Essas dificuldades são ao mesmo tempo muito tristes, porém, inspiradoras; mas como inspirador? Muito simples, essas dificuldades mostram o quanto precisamos mudar a sociedade a partir dos que mais necessitam, pois dando oportunidades e aprendizados a eles, irá se fazer um futuro diferente compromissado com a reflexão, diálogo e igualdade de ensino.

A educação inclusiva de Freire aproxima e resgata conhecimentos motivadores, com cada vez mais oportunidades e menos corrupção, porque somos nós que fazemos os políticos corruptos, então porque não fazer políticos que pensam na população, com mais saúde, saneamento básico e principalmente mais educação para todos, que dialoga com a realidade.

Com isso, tem aqueles que são contra a essa pedagogia transformadora, principalmente os que estão no poder, pois para eles é mais favorável, somente investir nos grandes

empresários, do que a minoria da população brasileira, no qual investir na maioria que é “pobre”, que são os que mais necessitam da educação, das escolas, de professores e materiais didáticos se torna desperdício.

Para a modificação desta realidade é necessário educação, e projetos sociais com qualidade, mas não deixando de lado os de “vida melhor”, porque assim, não teremos mais números alarmantes de assaltos, mortes e furtos, visto que os que cometem esses delitos são os que não recebem educação adequada, principalmente os moradores de favelas e subúrbios, e desse modo, acabam no mundo da escuridão, do crime e das drogas.

Na primeira década do século XXI, é realizado muito investimento para os presídios e para a segurança pública (que é muito valoroso) e menos para a educação, saúde e saneamento básico, os quais a população mais precisa, a maioria “pobre”. Posto isto, vemos como a educação e a pedagogia de Freire são tão importantes para cada ser humano. Então, se fosse feito esse investimento para as áreas que precisamos, logo não precisaríamos de tantos presídios, viveríamos sem medo de sair de casa e não saber se vamos voltar, pois essas crianças não iriam para esse lado escuro e “mais fácil”, que acaba com muitas vidas e tristezas para as famílias.

### **Subjetividade e Objetividade**

Para Freire, se eliminar o homem do processo histórico, perde-se o seu conceito de que a relação com o mundo se constitui nas possibilidades das ações e criatividade dos sujeitos. Isso mata a liberdade e a criação do vir-a-ser da sociedade. Assim, "O conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação e se aperfeiçoa na problematização crítica destas relações." (FREIRE, 2001, p. 26).

Como dito, o homem não foi eliminado do processo histórico e no decorrer da história vê-se a importância do homem com a natureza e com outros homens. A relação do homem com a natureza é importante para formar a sua própria identidade e com isso construir um meio ambiente saudável para poder promover o desenvolvimento econômico e social numa sociedade, pois tudo que está ao nosso redor vem da natureza.

Porém, não é o que acontece, há dados que mostram como a natureza está sendo danificada pelo homem, entretanto, com a natureza sendo tão desmatada, traz consigo problemas para a população, como enchentes e desmoronamentos, entre outros. Desse modo, as próprias pessoas ficam em situação de risco. Por isso, é muito importante que abracemos a mãe natureza.

Felizmente, tem-se também, ONG's que a protege, assim como o desmatamento, mesmo que com dados altos, há diminuição, pois tem uma fiscalização delas e assim vão descobrindo nas florestas isso, e as empresas recebem o que merecem, como o pagamento de multas e o reflorestamento dessas áreas prejudicadas, dentre outras punições para o que hoje é considerado um crime.

O homem como ser social, precisa conviver com outros homens para que cada um assuma suas funções numa sociedade, por mais simples que seja, tem que haver uma organização para que cada indivíduo tenha seus direitos e deveres. Tal organização social vem sofrendo modificações no decorrer da história.

### **Homem e ser humano**

Para falar de homem e ser humano, no texto de Kimieciki diz no Dicionário Paulo Freire (2008), trata-se do tema da reconstrução social a partir das construções antropológicas Freireanas, em uma dinâmica de consciência no Homem sobre o seu inacabamento e sua inconclusão, avaliando suas ações e de como adequá-las de forma objetiva suprindo suas necessidades e compartilhando aprendizados.

Por isso que, para Kimieciki (2008), inspirado em Freire, visa à busca de superação que não ocorre no isolamento, mas em experiências e vivências com outras pessoas, reconstruindo-se em obter valores e decisões sábias; rompendo espaço e tempo, efetivando sua existência e dando sentido a ela, ponderando a condição humanizadora do homem e seus relacionamentos.

Por fim, ele conclui que o Homem, Ser Humano sendo inacabado e consciente de sua inconclusão, possui uma rede de possibilidades humanizadas em suas relações diárias.

Desse modo, vê-se como Freire é um ser humanizado e que, com seus ensinamentos, mostra para a sociedade o que significa ser esse Ser, para que os seus discípulos continuem seguindo o que ele ensinou, para repassar, mas não só como um repasse de informações e sim de maneiras que a nova geração aprenda e leve consigo para seguir o mesmo caminho de seus professores. Esse aprendizado torna cada vez mais a população a ser humanista. Pois, como diz o autor, “[ ] o desafio da humanização requer, então, que os homens compartilhem irrestritamente todos os bens com os seus semelhantes, incluindo, portanto, os bens materiais que garantem a tomada de consciência de si e do mundo e o acesso à uma existência digna” (KIMIECIKI, 2008, p. 209).

É com essa fala que devemos ter como exemplo para nossas vidas, entretanto, ainda tem aqueles que não veem como ajudar o próximo nos torna uma pessoa melhor, alguns acabam não fazendo mais isso porque alguém que ele ajudou, não soube agradecer e nem vê

esse gesto lindo por arrogância, e assim, muitos deixam de continuar com esse gesto. Mas sempre há aqueles que continuam a fazer o bem e faz com que mais pessoas ajudem uns aos outros, além de trazer de volta esse amor para os que desistiram e até aqueles “ignorantes” também.

É um desafio da visão dialógica do homem e do ser humano, sempre visando à melhoria da sociedade e na escola, local aos quais ocorrem mudanças, devem promover possibilidades de crescimento cultural, educacional e social. Para isso, é necessário identificar a maneira de se posicionar para mover o ensino e suas nuances de valorização do homem e do ser humano. Isso permite equilíbrio, que muitas vezes falta em nossa realidade.

### **Inacabamento**

Em nossas práticas de vivências, experiências do cotidiano, argumentamos sobre o inacabamento de cada ser humano em observância de suas ações. E em relação a isso, Freire diz que, "Onde há vida, há inacabamento. Mas só entre mulheres e homens o inacabamento se tornou consciente." (FREIRE, 1996, p. 21). Justificando a criação de possibilidades em reconstruir um aprendizado eficiente.

Desse modo, em um movimento de revitalização, busca inovação e métodos de profundidade na consciência. No qual, não se alcança desacompanhado,ilhado em seu próprio aprendizado. Mas em conhecer, dialogar, perceber e desenvolver habilidades na organização do ser, mas em relacionamentos adquiridos ao longo do tempo.

Em síntese, temos tarefas árduas de meditação sobre o inacabamento, experimentando lições de transformações e amadurecendo ações diárias.

O continuar é a razão do Ser Humano se reinventar, analisando o seu consciente e reivindicando o direito de se modificar e acrescentar a compreensão de uma identidade própria, liberta e pronta para superar qualquer obstáculo, agindo como um Ser Ético e revolucionário de mudanças na realidade inserida, com novos ideais de cultura e historicidade.

### **Sujeito e Objeto**

Para Paulo Freire “[...] o homem integrado é o homem Sujeito” (OSOWSKI, 2008, p. 382 apud FREIRE, 1980, p. 42), isto é, um homem enraizado não só historicamente, mas acima de tudo aquele que expressa sua humanização. Desse modo, o sujeito na concepção de Freire vem se relacionar ao ser adaptado, que exercita sua liberdade, o homem que se faz

livre, entre tanto se posiciona criticamente e toma decisões que podem transformar a autenticidade das coisas e faz isso em concordância com os demais, e deixa explícita a sua humanização. Refere-se ao objeto como forma “coisificada”, acomodada, que age conforme o cenário que lhe é atribuído de forma desumana e tem o seu eu e seu ser formado, se adapta ao que lhe é imposto, podendo assim, se modificar e adaptar no contexto. No entanto, ao tentar manter-se sujeito humano, sua ação é quase que inútil.

Freire ressalta também, que suas inspirações em base de ideias em alguns autores, dentre eles, Erick Fromm, filósofo sociólogo que defendia suas bases e as mesmas eram importantes para se analisar problemas da sociedade entre eles e o desenvolvimento da psicologia do ser humano que diz respeito ao seu eu.

Oowski (2008) retrata que, além disso, essa ação de busca e preservação de ser um sujeito humano se torna insuficiente pelo fato de esse homem viver em um ambiente perdido em seu excesso de informações, sucumbindo à força dos mitos, que nesse cotidiano moderno ele já não encontra mais o seu eu por estar tão reduzido em meios a grandes problemáticas da contemporaneidade, e esse eu não lhe pertence, se reduz assim a puro objeto coisificado e se perde a si e aos demais.

O mesmo se encontra sem condições de exercer sua humanização e suas condições de ser revolucionário, e não consegue colocar-se a favor de quem necessita, não alcança mais, ser um sujeito integrado em favor dos oprimidos.

Esse movimento que se dá por homem-sujeito, tem entre si uma relação de confiança que depositam entre eles e chamam para si a responsabilidade dessa sua práxis, ou seja, um conjunto de práticas que visa a transformação da realidade. São esses seres humanos historicizados, que segundo Freire se colocam a favor de uma educação libertadora e também a procuram, agindo como educadores humanistas, dando voz a aqueles que se encontram em posições menos favorecidas e oprimidas, mas também, colocam e demonstram aos mesmos a reconhecer circunstâncias e o que os determina classe oprimida.

Segundo Freire não há realidade histórica que não seja humana, pois são os homens que em sua humanidade e desumanidade fazem a história, e ao fazer isso, eles próprios vão tornando-se historicamente homens-sujeitos ou homens-objetos.

Em uma perspectiva dialética, Paulo Freire problematiza tal relação sujeito-objeto, que a mesma não se dar por pólos que se opõem e se excluem, mas propõem possibilidades de haver mudanças, ser homem-sujeito e se transformar em homem-objeto, assim essa relação se torna possível, pois o homem é um ser que está em constante mudança, por ser um ”ser”

inacabado, sempre em movimento, em busca do “ser mais” e ser humanizado em busca de sua libertação do seu eu.

Na relação do sujeito, vemos que é uma busca constante de conhecimento. E o objeto é tudo aquilo que tornar-se para ser descoberto, analisado, e compreendemos que o Homem se torna um objeto de conhecimento quando se desenvolve, transforma e se afirma na construção diária.

Partindo desta ideia, a elaboração de sujeito objeto se torna um laboratório investigativo, que realiza decisões, avaliações e habilidades de atitudes conscientes que organizam os diversos segmentos na sociedade. Essa avaliação que se observa no sujeito objeto leva a consideração objetiva que aperfeiçoa as atividades com trabalhos interativos, oportunizando uma educação influente e transformadora.

### **Humanização**

Desse modo, Paulo Freire (OSOWSKI, 2008, p. 382 apud FREIRE, 1980a, p. 42), quando menciona sujeito-humano, se refere a um sujeito integrado e que expressa sua humanização, exercita sua liberdade e se posiciona de forma crítica e toma decisões que interfere e possibilita modificar sua realidade.

Além disso, é um sujeito que age em comunhão com os demais, e o diálogo é essencial. Esse é um ser humanizado que pratica a ação humanista na sociedade, indivíduo que está vocacionado para “o ser mais”, onde está em permanente procura no conhecimento de si e do mundo, em busca de suas conquistas e seus ideais. O ser humano não está como um ser pronto ou determinado, ele está em constante movimento referente ao ser inacabado.

Por conseguinte o que devemos exercer como humanistas é lutar pela transformação da sociedade, em busca da libertação dessa cultura opressora que já se encontra intrínseca nos seres humanos desumanizados, e assim, buscar por um mundo mais livre e humanizado, como Freire fazia em vida, por isso, temos que usá-lo como inspiração para fazer essa transformação.

Como também, Zitkoski (2008, p.211), “Diante das realidades opressoras que desumanizam homens e mulheres no mundo todo, o que devemos fazer enquanto autênticos humanistas, é lutar de forma esperançosa e autocrítica pela transformação da sociedade e da cultura de opressão.”, e assim mudar a realidade em que vivemos, mudar para ser um mundo humanizado.

Em todos os processos de aprendizagens que desenvolvemos ao decorrer de nossas vivências, passamos por várias experiências que ajudaram a formar a concepção de

Humanização. E percebemos que meios de tolerância, paciência, união, criatividade, planejamento coletivo, diagnóstico de problemas e encontro de soluções com afeto e aquisição de conhecimento, se tornam estruturas fundamentais da Humanização na sala de aula, na vida profissional e demais formações do sujeito Homem.

Práticas pedagógicas que harmonizam à educação e com conteúdos de: interesses, planejamento, empatia, mediação entre professor e estudante, aprendizagens mútuas torna a Humanização em transparência integradora de um ensino eficiente.

Essa era a postura que Freire defendia e que ainda defende se tornando vivo em cada página lida de seus livros, mostrando o caminho ideal de práticas humanizadoras que transmitem conhecimento, quando é contínua em estratégias coletivas, as quais fazem a diferença.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO NA RECONSTRUÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS**

O Ensino é um processo de amplos conceitos e mudanças, no qual não se pode limitar a um círculo fechado. Necessita-se então, de intervenção, o homem aprende socializando, em sua vivência, em seus relacionamentos, em suas necessidades e em seu processo de aquisição do conhecimento.

Vimos no decorrer da vida de Freire, a sua preocupação em realizar uma educação eficiente, com situações de provocar conflitos intelectuais, porém voltadas na formação de uma consciência crítica e participativa na problematização de agregar sentidos às práticas pedagógicas, em um contexto amplo nas percepções da realidade.

Esse diagnóstico reconstrói as experiências e nos leva a ter motivação, equilíbrio, domínio em obter uma pedagogia dialógica, que ilumina as mentes cativas do poder político, permitindo a ação de ideias inovadoras.

A educação em si, não transforma o ser com um passo de mágicas, há investidas e despertamentos que criam laços de rompimento da ignorância e a partir de então, intervenção de aprendizados ousados em cidadania participativa, reflexiva, que favoreça um ensino justo e democrático.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Todo esse conhecimento passado nos leva a uma interessante postura de informações produtivas com desempenho em nossas realidades, com ações diárias reflexivas, que pede a

investigação do ser mais e de como se socializar. Assim como Freire, o que ensinou experiências construtivas, respeitando todos os saberes com eficiência e relevância no âmbito educacional.

Nossa aproximação em mudanças para uma educação integradora requer vontade de conhecer e desenvolver atitudes geradoras de influências em conhecimento. Não basta apenas conhecer, devemos também praticar. E posteriormente, resulta em várias situações e consequências que por um dado momento, podem aprisionar e confinar. Mas ao decorrer do tempo, se torna livre e estimula outros que trazem marcas de vivências, onde agregam valores em um caráter marcado por transformação. Essas são as características de quem se torna um educador e revolucionário.

E você aceita ser esse agente ativo na modificação? Ser um educador motivador? Em continuidade, deixamos essas perguntas para aguçar sua reflexão em estabelecer a sua importância na educação como educadores e pesquisadores de saberes e experiências que promovam a socialização humanizada.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor Wiesengrund. Educação após Auschwitz. In: \_\_\_\_\_. **Educação e emancipação**. Paz e Terra. 2008. p. 117-137.

BITTENCOURT, Larissa da Costa. **Acessibilidade de Educação e Leitura para todos**. 2020. 4 f. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Pará. Belém. p. 3.

Educação e Transformação. Produção de Edna. Belém. 2009. 8m:13s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=60c1RapBN7U>. Acesso em: 24 mai. 2021, 20h.

FREIRE, P. Carta-Prefácio. In: \_\_\_\_\_. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. Apresentação de Ana Maria Araújo Freire. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia**. O cotidiano do Professor. Paz e Terra: Rio de Janeiro, v. 18, p. 1-115, 1986.



KIMIECIKI, Domingos. Homem/Ser Humano. In: STECK, Danilo Romeu; REDI, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José. **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

LOPES, Danielle de Nazaré. **História e História da Educação**. Belém. 2021. Disponível em: Google Classroom. Acesso em: 22 mai. 2021, 20h:45m.

OSOWSKI, Cecília Irene. Sujeito/Objeto. In: STECK, Danilo Romeu; REDI, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José. **Dicionário Paulo Freire**. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

PORFÍRIO, Francisco. **Paulo Freire**. *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biografia/paulo-freire.htm>. Acesso em 02 de junho de 2021.

RAMEH, Leticia. Método Paulo freire: uma contribuição para a história da educação brasileira. **V Colóquio Internacional Paulo Freire**, Recife, p. 3, 2005.

STECK, Danilo Romeu; REDI, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José. **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

ZITKOSKI, Jaime José. Humanização/Desumanização. In: STECK, Danilo Romeu; REDI, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José. **Dicionário Paulo Freire**. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.